

Aos 26 anos, sendo, por acaso do destino, o mais jovem deputado eleito para este mandato, quero externar minha vontade em aprender com a experiência e com a sabedoria de todos os colegas deputados. Sim, de todos, pois sei que mesmo aqueles que, como eu, atuam na Casa pela primeira vez, têm algo a acrescentar e uma grande história de vida a compartilhar.

De minha parte acredito firmemente que também possa contribuir com minha curiosidade e com o dinamismo de um jovem que, acima de tudo, respeita, defende e acredita na democracia. Que Deus possa iluminar nossos trabalhos.

Também gostaria de, neste discurso, falar do deputado Paulo Correa Jr, que junto comigo estará trilhando as trincheiras da Baixada Santista e do Vale do Ribeira. Um parlamentar digno, que conseguiu uma eleição belíssima. Nós, juntos, lutaremos pela região da Baixada Santista, do Litoral Norte e do Vale do Ribeira.

Muito obrigado, que Deus possa abençoar os nossos caminhos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência vai suspender a sessão, por conveniência da ordem, por um minuto.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 16 horas e 06 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 08 minutos, sob a Presidência do Sr. Jooji Hato.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do SD.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim pelo Art. 82, pela liderança do SD.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, chamou a atenção hoje, nos jornais de Mogi das Cruzes, uma notícia que diz o seguinte: “DAEE autua 104 propriedades rurais na região de Mogi das Cruzes”.

Em primeiro lugar, os agricultores não são culpados pela falta de água. Em segundo lugar, quando nós recebemos a primeira visita do Ricardo Borsari (do DAEE), o qual estava acompanhado do secretário da Agricultura em exercício e de toda aquela colônia japonesa, eles comunicaram todas as ações que o Governo estava tomando em janeiro e fevereiro. Eles pediram que os agricultores não usassem esguichos e canhões para a irrigação das plantas.

Aquilo foi uma notícia louca. Começaram a advertir e multar os agricultores como se eles fossem os vilões da falta de água. O que vem acontecendo dentro das secretarias são informações totalmente improcedentes. Não são as mesmas informações.

Em um primeiro momento, disseram que iriam pedir ao Governo a retirada do projeto que permitiu ao DAEE a aplicação de multas. Depois, disseram que não iriam suspender esses projetos, mas sim adequá-los. Em outro momento, disseram que iriam fazer a outorga aos agricultores, ponderando que eles deveriam se adequar, utilizando microaspersores para fazer as irrigações. No momento em que as águas do Alto Tietê começaram a aumentar, eles disseram que iriam dar a outorga provisória por dois anos.

Assim, foi feito um estudo de adaptação. Contudo, hoje ao amanhecer, os jornais deram a notícia de que o DAEE autuou 104 proprietários rurais. Isso chama tanto a atenção, porque o secretário de Recursos Hídricos, Dr. Benedito, foi até lá e falou uma coisa. O secretário Ricardo Borsari foi até lá e falou praticamente a mesma coisa. Agora, desmentem tudo. Não irão mais dar a outorga de dois anos para que os agricultores continuem a fazer a irrigação.

Portanto, faço um apelo ao governador. Os agricultores não são os vilões da falta de água. O máximo de água que eles podem usar é três por cento de toda a água produzida no Alto Tietê.

Agora, penalizar esses agricultores, multá-los e fazer guerra de nervos com eles, Sr. Governador, não faça isso, por favor. Secretário de Agricultura, por favor, conheça mais sobre a agricultura superficial de alfaca e rúcula, dessa agricultura que abastece o Alto Tietê e, praticamente, todo o estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Cada agricultor tem, pelo menos, de três a cinco empregados que vivem em função dessa agricultura.

Estou aqui fazendo um apelo, Sr. Presidente, e V. Exa. conhece o assunto, pois é filho de agricultores japoneses da cidade de Pacaembu. Eu, como filho de agricultor, estendo-me aqui para dizer que é impossível culpar os agricultores e fazer racionamento de água com eles enquanto não educarmos a população para que ela evite gastar água.

Invistam nos canos que estão vazando água por todos os cantos. Isso acontece aqui na Capital e em toda a Zona Leste.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Invistam, por favor. Vamos tapar todos esses vazamentos. Há 40 ou 60% de vazamentos e a culpa é de três por cento dos agricultores? Não pode ser. O Japão vive assim. Aquelas pessoas têm agricultura dentro de seus quintais, isso quando elas têm quintais. A situação é tão delicada que fico com dó. E eles pensam que os deputados que estão aqui não estão fazendo nada pelos agricultores.

Invistam nos canos que estão vazando água por todos os cantos. Isso acontece aqui na Capital e em toda a Zona Leste. O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Invistam, por favor. Vamos tapar todos esses vazamentos. Há 40 ou 60% de vazamentos e a culpa é de três por cento dos agricultores? Não pode ser. O Japão vive assim. Aquelas pessoas têm agricultura dentro de seus quintais, isso quando elas têm quintais. A situação é tão delicada que fico com dó. E eles pensam que os deputados que estão aqui não estão fazendo nada pelos agricultores.

Invistam nos canos que estão vazando água por todos os cantos. Isso acontece aqui na Capital e em toda a Zona Leste.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Invistam, por favor. Vamos tapar todos esses vazamentos. Há 40 ou 60% de vazamentos e a culpa é de três por cento dos agricultores? Não pode ser. O Japão vive assim. Aquelas pessoas têm agricultura dentro de seus quintais, isso quando elas têm quintais. A situação é tão delicada que fico com dó. E eles pensam que os deputados que estão aqui não estão fazendo nada pelos agricultores.

Por favor, Arnaldo Jardim. Por favor, Dr. Benedito. Governador Geraldo Alckmin, olhe com carinho para a situação desses agricultores. Eles precisam pagar suas contas de empréstimos no Banco do Brasil, precisam sustentar aquelas cinco famílias que vivem ali, e ainda estão sendo ameaçados de multa. Não entendo mais nada. O que acontece é o seguinte: essa Portaria Dae nº 1800, de 26 de junho de 2013, e o ato declaratório que dizia que eles poderiam usar novamente a água durante esses dois anos, pois iriam liberar aquela outorga, não valeram de nada. A portaria e o ato declaratório só valeram para enganar trouxas durante alguns dias.

Hoje, o que acontece? É a mesma situação de novo: o medo dos agricultores, o medo dos produtores. Sabe o que vai acontecer de novo? Um pé de alfaca vai valer cinco reais, sete reais. Um pé de rúcula vai valer quatro, cinco ou seis reais. E essa inflação vai acontecer, pois quem tem outorga continua produzindo. Então, se temos 3.400 agricultores na região e só 400 têm outorga, os outros três mil não irão produzir. Faça esse apelo ao Governo do Estado, para que olhe para esta situação.

Secretaria de Agricultura, Secretaria de Recursos Hídricos e Governo do Estado, vamos falar a mesma língua.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns pelas palavras deputado. Imagine não termos em nossas mesas uma alfaca ou alguns legumes, que são fundamentais. Somos médicos e entendemos a importância dos legumes e dos hortifrúti produzidos por esses lavradores de Mogi das Cruzes. E V. Exa. nos traz a notícia de que eles estão sendo multados pelo uso da água.

Quero me solidarizar com V. Exa. nessa luta, pois ela é de todos nós. Imagine um almoço ou um jantar do secretário de Agricultura sem legumes para ele se alimentar. Talvez o secretário não tenha ideia da importância desses alimentos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela vice-liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi pelo Art. 82, pela vice-liderança do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia que nos assiste na Capital, na Grande São Paulo, na Baixada Santista e no interior paulista, eu gostaria de tratar de dois assuntos.

Primeiramente, gostaria de falar da manifestação de amanhã, da assembleia dos professores da Rede Estadual de Ensino, que estão em greve há uma semana e amanhã haverá uma nova assembleia da Apeoesp no vão livre do MASP para debater a continuidade ou não da greve porque até agora o governador Alckmin não atendeu às reivindicações da categoria, que são justas, pertinentes, importantes, principalmente neste momento em que a Educação no estado de São Paulo passa por um momento de destruição. Não há financiamento, as nossas escolas estão degradadas, sucateadas. Durante a semana apresentei várias escolas que não receberam verbas de manutenção, que não receberam verbas para a compra de material de higiene. Muitas escolas iniciaram o ano letivo sem papel higiênico, sem material de limpeza, sem material pedagógico, sem papel sulfite. Então os professores estão em greve na rede estadual reivindicando não só melhores salários. Os professores lutam contra a superlotação de salas, contra o fechamento de mais de três mil salas em todo o estado, contra o sucateamento, contra a violência nas escolas, enfim, a pauta é imensa.

Nesse sentido, apelamos ao governador Geraldo Alckmin e ao secretário estadual de Educação para que atendam às reivindicações dos profissionais da Educação porque a Educação é o principal instrumento de desenvolvimento humano, social, ambiental, econômico e tecnológico do nosso estado. Se o estado não investe na Educação e no Magistério, não haverá desenvolvimento no estado.

Aproveito também a oportunidade, Sr. Presidente, para registrar a honrosa presença de fisioterapeutas, de professores e de alunos. Aqui estamos com o Edson, do Sindicato dos Fisioterapeutas, estamos com a honrosa presença do presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 3ª Região Dr. Reginaldo Antolin Bonatti. Eles trazem uma reivindicação importante para a Assembleia Legislativa, uma reivindicação muito justa. E nós estamos preparando um projeto de lei para fazer uma alteração numa lei aprovada aqui em 2012. A Assembleia Legislativa aprovou um projeto de lei do Executivo estadual, mas a matéria tinha um grave erro, que teremos de corrigir para fazer justiça aos profissionais da Fisioterapia. Nós já estamos preparando um projeto de lei que está sendo construído coletivamente por eles, pelo conselho pelo sindicato, pelos professores, pelos alunos da Universidade de São Paulo para o qual pedimos o apoio das Sras. Deputadas e dos Srs. Deputados. Temos de corrigir esse erro cometido pelo governo estadual e também pela Assembleia Legislativa, deputado Gondim. Vossa Excelência que é médico sabe disso e sabemos que vamos contar com o seu apoio, aliás, como sempre contamos na luta em defesa da Saúde e dos profissionais da Saúde pública do estado de São Paulo. Disse a eles numa reunião, deputado Gondim, que legislação pode ser alterada a qualquer momento. Nós aqui já aprovamos leis e em seguida alteramos porque quando a Assembleia erra, quando de alguma forma aprova um projeto de lei prejudicando principalmente servidores, ela tem de alterar a legislação, altera por bem ou pela pressão, como já fomos ao Supremo Tribunal Federal em várias ocasiões para alterar leis aprovadas na Assembleia Legislativa. Já entramos com uma Adin no STF, também no Tribunal de Justiça. Não é porque uma lei foi aprovada que ela fica para sempre. Nós podemos alterar a legislação e temos de fazer isso imediatamente para não prejudicar os profissionais da Fisioterapia que estão aqui hoje representados pelo conselho regional, pelo sindicato, pelos alunos da Universidade de São Paulo, pelos professores que estão aqui pedindo apoio de todos os deputados.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados.

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Carlos Gondim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Nobre deputado Carlos Giannazi, parabéns por defender os fisioterapeutas. Temos acompanhado essa luta e vamos lutar juntos porque vocês merecem. Eu os respeito muito.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato, pelo Art. 82.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente em exercício, colega médico, deputado Luiz Carlos Gondim, Sras. Deputadas, Srs. Deputados e telespectadores da TV Assembleia, ouvindo o seu pronunciamento no dia de hoje - eu estava presidindo esta sessão -, fiquei estarecido, não estava acreditando, mas o jornal “Diário de Mogi das Cruzes” publica que 104 agricultores estão sendo multados com 4.222 mil reais e alguns centavos. São 200 unidades fiscais do Estado.

Os agricultores não podem usar a água para irrigar. Segundo palavras de V. Exa., deputado Luiz Carlos Gondim, teve um acordo anterior de que iriam permitir. Talvez o governador não saiba disso. Acredito que o governador Geraldo Alckmin, que é médico como nós, deputado Luiz Carlos Gondim, não deve estar sabendo, porque o governador sendo médico, sabe da importância que tem os legumes, o cinturão verde que, além de gerar riquezas, empregos, gera também saúde. Não há saúde se não alimentarmos bem, se não tiver nas nossas refeições legumes e importantes nutrientes como vitaminas que nos mantêm vivos.

Estou realmente solidário com V. Exa., com os agricultores de Mogi das Cruzes e outras regiões. Não é só em Mogi das Cruzes que temos o cinturão verde, temos também em Embu das Artes, em Embu-Guaçu, em Itapeperica, em zona Leste, em Ibiúna, etc.

Acredito que o governador não sabe disso. A nossa função é dizer ao governador que é bem informado, mas nesse caso não está sendo bem informado porque o secretário da Agricultura e o DAE tomaram uma atitude multando quem produz, quem trabalha. Eles têm que multar aquele que não trabalha, aquele que prejudica a sociedade e não aqueles agricultores humildes. Nunca vi um agricultor rico. O agricultor sofre, trabalha dia a dia enfrentando dificuldades atmosféricas, debaixo do sol, da chuva, no frio intenso e chega a ser multado em 4.222 mil reais.

Assomo a esta tribuna, no dia de hoje, para que possamos contribuir aos agricultores. Irmanados com todos os colegas desta Casa, dizer ao governador, ao secretário da Agricultura, ao DAE que não cometam essa injustiça. Essa é uma das maiores injustiças que estou vendo com aqueles que trabalham muito, que produzem para nós. Imagine se não tivermos mais esses produtos que nos ajudam muito na nossa saúde.

Deputado Luiz Carlos Gondim, deixo aqui o meu preito de respeito a V. Exa., o nosso apoio total e irrestrito para que possamos nessa luta sensibilizar o governador para que não deixe o presidente do DAE, o secretário da Agricultura, que são seus subordinados, possam cometer injustiças desse tamanho.

Quero dizer aos agricultores que eles não estão sozinhos. Vocês terão, certamente, 94 deputados estaduais favoráveis à luta, porque a luta de vocês é pela vida, pela Saúde. Nós enfrentamos nos hospitais, nos seus corredores, dentro dos PSs, médicos decidindo quem vai viver e quem vai morrer. Não temos vagas nas UTIs, não temos leitos, e aí chegam pessoas mal nutridas que vão aumentar cada vez mais o número de pessoas na fila, buscando Saúde.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Nobre deputado Jooji Hato, quero agradecer pelo apoio aos agricultores. É uma injustiça para com os agricultores do Cinturão Verde. Eles não gastam 3% de água, e a água desperdiçada nos tratamentos de água e esgoto, sem falar ainda nos gastos com o amianto, chega a 40 a 60 por cento. Mas culpam os agricultores, que gastam 3% de água. Muito obrigado pelas suas palavras, nobre deputado Jooji Hato.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSDB.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD -O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini pelo Art. 82, pela liderança do PSDB.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós estamos vivendo uma grave crise neste País. E o mais triste, as pessoas com possibilidade de modificar o quadro nacional, infelizmente, não estão correspondendo à expectativa daqueles que querem um Brasil diferente, um Brasil sério, justo e progressista.

Tomo conhecimento de uma pesquisa na qual, ouvidos, jovens de 18 a 25 anos, responderam a uma pergunta: como observavam a política atual, como viam os políticos? Resposta: a grande maioria associa, à palavra “política”, raiva, ódio, nojo e vergonha. Perguntados ainda se poderiam, um dia, vir a serem candidatos a algum cargo eletivo, responderam: nunca. Em nenhuma situação, aceitariam ser político.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados; esta é a triste realidade. Se perguntarmos aí na rua o que o povo pensa dos políticos, hoje em dia, vão responder isso. Não são só os jovens de 18 a 25 anos, mas a maioria associa hoje as palavras raiva, ódio, nojo, vergonha à palavra “políticos”.

Agora falo, por nós, da necessidade de uma grande reação. Se não houver, o Brasil, já numa situação lastimável, vai ficar pior, porque está nas mãos daqueles que podem fazer as leis, podendo promover a organização social, legal no nosso País para modificar esta situação e colocar os bandidos nas cadeias. Mas não somente quem está roubando galinha ou cavalo, tem de levar para a cadeia também aqueles que estão roubando bilhões de reais, desviando-os da Educação ou da Saúde para os bolsos de espertalhões. Isso já foi confirmado por declarações feitas por quem distribuiu esse dinheiro, inclusive apontando para quem entregou o dinheiro.

Na estrutura atual, o que vai acontecer daqui dez anos? Nós vamos saber, como acontece no escândalo do mensalão, quem é culpado e quem é inocente; se vai ou não para a prisão. O mais triste é que, como aconteceu naquele escândalo, depois de um ano, dois anos está todo mundo na rua. Só fica na cadeia ladrão de galinha e de cavalo. Só aqueles que roubam pouco acabam ficando nos presidios, hoje com mais de 500 mil presos. Penitenciárias com capacidade para 700, 800 presos, estão com 3.000, 3.500.

Vai ver se tem um político lá; se algum desses grandes ladrões que roubaram milhões e bilhões de reais está nesses presidios. E quando ficam um tempo, isso é triste, ficam em uma cela com geladeira, televisão e ainda recebem os jornais do dia. É triste falar, mas é a realidade brasileira.

Quando se faz uma pergunta ao povo sobre o que pensa da classe política, vêm essas palavras: nojo, raiva, ódio. Vamos mudar isso. Nós, desta Casa, somos políticos. Vamos começar a mudar. Não basta fazer críticas, vamos ter um comportamento correto, fazer leis realmente funcionais, estar presentes em todos os procedimentos legislativos desta Casa. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo é a maior e mais importante casa legislativa dos estados brasileiros. Nós podemos dar um exemplo. Vamos começar cada um na cadeira assumida neste parlamento. Comecem nas cidades, estimulando os vereadores e os prefeitos a agirem corretamente. Nós, no estado de São Paulo, como parlamentares estaduais, vamos passar a ser orgulho do nosso procedimento. Da maneira como está, não podemos.

Nós temos, nesta Casa, cerca de mil vetos para serem apreciados pelos deputados. Se alguém apresenta um projeto de lei, até tramitar pelas comissões, até vir para discussão em plenário, já acabou o seu mandato. Chegamos aqui cheios de ideal, querendo realmente produzir.

Então vamos reagir. É essa a convocação que eu gostaria de fazer neste instante aos colegas desta Casa. Estamos iniciando uma nova legislatura, um novo período. Vamos ser diferentes dos políticos que, como regra geral, estão neste País. Vamos demonstrar que nós estamos na política não por interesse econômico ou por interesse pessoal. Vamos demonstrar nossos ideais, nossos valores de vida, valores morais, valores éticos, valores espirituais. Isso não pode ser apenas por falar, nós temos de ter esse procedimento. É essa convocação que eu faço aos companheiros deputados idealistas desta Casa: vamos reagir para fazer com que o povo, ao contrário de ter ódio, raiva ou nojo dos políticos passe a respeitar os políticos como pessoas que estão se esforçando, estão se sacrificando realmente para defender ideais e construir um Brasil melhor.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 40 minutos.

20 DE MARÇO DE 2015 5ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Propõe mudanças na legislação que rege a conduta dos policiais militares, como, por exemplo, o regulamento disciplinar da corporação. Crítica reportagem do jornal "O Estado de S. Paulo", sobre o número de mortes causadas pela Polícia. Afirma que há uma inversão de valores no tratamento que a mídia dá à ação policial.

3 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, com anuência das lideranças.

4 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Parabeniza as cidades de Braúna, Itaju, Motuca, Palmital, Parisí, Piraju, Sabino e Santa Cruz do Rio Pardo, pelo seu aniversário, em 20 de janeiro. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 23/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, no mesmo dia, às 10 horas, com a finalidade de "Prestar homenagem à Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo - Facesp, e à Associação Comercial de São Paulo - ACSP, bem como dar posse aos membros de suas diretorias e conselhos". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Erio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Griboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damásio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Wellington Moura. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Alesp, boa tarde. Estamos na Assembleia Legislativa nesta tarde chuvosa para trazer alguns assuntos pertinentes à nossa Polícia Militar. Estamos fazendo alguns estudos junto à nossa assessoria no sentido de fazermos algumas indicações ao Sr. Governador e algumas mudanças na legislação da nossa Polícia Militar, no nosso Regulamento Disciplinar.

Como já dissemos anteriormente nesta tribuna, o policial militar é regido pelo Código Penal - como todo cidadão -, e também pelo Código Penal Militar, pelo Código de Processo Penal Militar e pelo Regulamento Disciplinar da Polícia Militar. Há um excesso de zelo em relação aos serviços do policial militar, o que muitas vezes faz com que o policial militar tenha seus direitos cerceados.

No Regulamento Disciplinar da Polícia Militar, por exemplo, consta no Art. 26 que é permitido que o policial militar seja recolhido preso, incomunicável, durante cinco dias, na Corregedoria da Polícia Militar. Ao longo dos meus 33 anos de serviço, sempre achei isso um absurdo, porque muitas vezes são ditas mentiras sobre a conduta do policial, e por causa de uma mentira, de uma coisa totalmente infundada, esse policial é recolhido à Corregedoria da Polícia Militar e permanece incomunicável durante cinco dias.

Quando isso acontece, a família do policial, sem saber o que está acontecendo, é obrigada a buscar um advogado e gastar um dinheiro que não tem, muitas vezes tendo que vender um carro, para tirar o policial daquela situação terrível. Isso é uma afronta à dignidade e aos direitos humanos do policial militar, algo que precisa ser revisto em nosso Regulamento.

Eu e minha assessoria já estamos estudando esse assunto para que possamos trazer uma nova luz e uma maior legalidade à conduta do serviço policial. Afinal, quando um indivíduo é preso - seja ele um assassino, um esturpador ou um ladrão de banco -, se permanecemos com ele duas ou três horas dentro de uma viatura, muitas vezes corremos o perigo de o policial militar ser indiciado em inquérito por cárcere provado. No entanto, a liberdade de ir e vir do Policial não é respeitada.

E direi mais: nos 33 anos de serviço ativo na Polícia Militar, poucas vezes vi um policial que tenha realmente cometido um crime ser enquadrado nesse artigo. Normalmente, os policiais que são enquadrados nesse artigo são aqueles que participam de confronto e acabam, por infelicidade do destino, matando um criminoso. Portanto, essa é mais uma arma usada para desestimular o serviço policial.

Infelizmente, aquele policial que trabalha no confronto, na rua, no dia a dia, não tem vantagem nenhuma em continuar trabalhando. Aliás, a cada dia que passa, há menos vantagem em o policial militar trabalhar com ardor, porque, quanto menos ele fizer, parece que mais valeroso ele é para a Corporação. Nós, que trabalhamos na rua e enfrentamos o crime, muitas vezes somos vistos como os policiais que incomodam. Assim, a cada dia mais há forças contrárias querendo nos dissimular da nossa vontade de trabalhar.

Falamos disso ontem nesta tribuna, e hoje, por incrível que pareça, os jornais e a mídia novamente trazem uma matéria tratando do mesmo assunto. Estou com um exemplar do jornal "O Estado de S. Paulo", no qual há uma matéria falando que os PMs da região de Butantã, que é o 16 batalhão, e da região de Itaquera, que é o 19º Batalhão, são alguns dos PMs que causaram mais mortes. Acho interessante que o jornal notícia isso e não fale dos policiais que são mortos, também não fale que o motivo da morte desses indivíduos mortos pela Polícia foram eles mesmos. Eles procuraram esse destino, eles saíram de casa armados, eles atiraram na Polícia.

Mas a letra é fria, então, quando você lê o jornal, dá a impressão de que foi um inocente, um trabalhador que foi morto pela Polícia. No entanto, quando você levanta as ocorrências, vê claramente que eram criminosos armados, que tinham perpetrado crimes terríveis, mas são encarados como cidadãos, como pobres coitados que foram mortos pela Polícia, e a realidade não é essa.